

Histórica decisão judicial: poluição violou direitos do rio Machángara, no Equador

Um tribunal no Equador considerou que a poluição do rio Machángara, que passa pela capital do país, Quito, constitui uma violação de seus direitos, de acordo com a constituição do país.

O governo da cidade recorreu da decisão, que se baseia em um artigo da constituição equatoriana que reconhece os direitos de recursos naturais como o rio Machángara.

Uma decisão "histórica" com impacto significativo

Darío Iza, cujo grupo Kitu Kara apresentou a queixa nome do rio, disse: "Isso é histórico porque o rio passa diretamente por Quito e, por sua influência, muitas pessoas vivem muito perto dele".

Enquanto as apelações prosseguem, o governo deve elaborar um plano para limpar o Machángara, ordenou o tribunal.

Um rio altamente poluído

A cidade de 2,6 milhões de pessoas descarrega todo tipo de efluentes e contaminantes no Machángara, que nasce nas montanhas andinas. No entanto, ao chegar a Quito, o rio enfrenta problemas como a quase falta de tratamento dos resíduos sólidos e líquidos descarregados nele. De acordo com a Aliança Global pelos Direitos da Natureza, o rio transporta toneladas de lixo que descem de ravinas e morros.

Os níveis médios de oxigênio do rio são de apenas 2%, o que dificulta a proliferação da vida aquática.

Reconhecimento dos direitos da natureza

Embora algumas partes da América Latina e da América do Norte os habitantes tenham direitos constitucionais a um ambiente limpo, o Equador é um dos poucos países que reconhecem os direitos de recursos naturais não serem degradados ou poluídos.

Emily Lahey: Tempo para Viver, uma Experiência Transformadora

Estou Carriageworks, no subúrbio de Eveleigh, Sydney, num sábado de manhã ensolarado. O mercado de agricultores está pleno andamento do lado de fora, mas eu dou passagem aos stands e às multidões: estou aqui para passar algum tempo com uma jovem chamada Emily Lahey. Exatos três minutos, para ser mais preciso.

Entrando na escuridão de uma das baías de desempenho concretas do local, sento-me em um banco iluminado e observo um breve {sp} narrado por Emily. Em seguida, ela se junta a mim e nós sentamos lado a lado enquanto um relógio digital projetado na parede à nossa frente conta regressivamente de 3:00 para 0:00. Quando o meu tempo acaba, tenho que sair.

Tempo para Viver: normalmente descreveria um projeto assim como arte de performance, mas Emily não é artista. [betpix365 bônus cadastro](#)

Ao longo do dia, cerca de 30 pessoas sentaram-se com Emily. Alguns usaram os três minutos para reflexão tranquila. Outros queriam conversa, perguntando-lhe coisas ou compartilhando por que haviam vindo vê-la. Normalmente, descreveria um projeto assim como arte de performance, mas Emily não é artista: ela é uma jovem de 32 anos com câncer terminal que não sabe quanto tempo lhe resta. Seu desempenho faz parte de um projeto intitulado Time to Live, projetado pela Australian Cancer Research Foundation (ACRF) para levantar conscientização e fundos. Cada participante comprou efetivamente uma fatia do tempo de Emily. Alguns eram completos estranhos, outros eram familiares e amigos; de qualquer forma, a experiência provocou fortes emoções. Na foyer depois, encontro outra participante, Helen, que está visivelmente abalada. Elevou muito de nós: falamos sobre a dor de perder nossas mães para o câncer, a ansiedade de viver com uma predisposição genética.

Emily durante o seu tratamento. [betpix365 bônus cadastro](#)

Conhecendo Emily pela primeira vez, não saberia que ela está doente, muito menos que ela passou por sucessivas rodadas de quimioterapia, radioterapia e imunoterapia. "As pessoas não acreditam quando digo que tenho câncer terminal", diz ela quando falamos pelo Zoom alguns dias antes de sua performance.

Em 2024, quando ela tinha apenas 27 anos, os médicos descobriram um tumor do tamanho de uma bola de cricket seu seio e osso do crânio. Apenas alguns meses antes, ela se sentia saudável e forma, e corria 5-10 km por dia, como membro das forças de defesa australianas. Quando ela desenvolveu dores de cabeça e sintomas consistentes com sinusite, os médicos inicialmente a descartaram como tal, e foi somente quando começou a perder a visão seu olho esquerdo que exames revelaram o tumor. A quimioterapia provou ser ineficaz; o câncer havia metastatizado. Testes genômicos revelaram que era carcinoma NUT, uma mutação rara e agressiva com poucas opções de tratamento e um prognóstico típico de seis a nove meses.

Um participante senta-se com Emily dentro do Tempo para Viver. [betpix365 bônus cadastro](#)

O fato de Emily ainda estar viva quatro anos depois é grande parte devido a um tratamento de ponta que ainda não está disponível na Austrália, ao qual ela teve acesso dos EUA como parte de um esquema governamental de "comparações" – mas somente após que sua condição havia se deteriorado suficientemente e os tratamentos mais comuns haviam se mostrado ineficazes. "[Na época] saber que havia uma opção de tratamento comprovada com eficácia demonstrada no exterior era realmente frustrante. Eu estava tipo, 'Por que não posso acessá-lo agora?'" Emily diz.

Este aspecto da experiência de Emily encarna o objetivo principal da ACRF, "financiar pesquisas de classe mundial na prevenção, diagnóstico e tratamento do [câncer]". Fundada 1984, a caridade distribuiu mais de R\$184m para instituições de pesquisa na Austrália – e antes de seu 40º aniversário, ela contratou David Gibson e Nathan Lennon, ex-diretores criativos da agência de publicidade de Nova York Droga5 (e melhor conhecidos Sydney como co-fundadores da Hawke's Brewing Marrickville) para conceber uma campanha que chamasse atenção para o potencial transformador do seu trabalho.

Foi Gibson e Lennon que conceberam a ideia do Tempo para Viver, trabalhando com a gerente de arrecadação de fundos e marketing da ACRF, Carly du Toit, que encontrou Emily por meio de um chamado. "Ela encarna tudo o que a ACRF faz. Ela é corajosa e ousada", diz Du Toit. "E ela é verdadeiramente uma colaboradora no projeto. Não é apenas nós trazendo-a a bordo e contando sua história. Ela contribuiu ativamente para todos os componentes da exposição e da experiência."

Participar foi "um não-brainer" para Emily. "Sem pesquisa, não estaria aqui", ela diz. "As tratamentos nas quais estou e os testes pelos quais passei, para permitir o acesso a esses tratamentos, são bastante avançados". Ela espera que o Tempo para Viver mostre "a importância de continuar a financiar esforços de pesquisa, para dar a pessoas como eu mais tempo."

O {sp} que assisto antes de sentar com Emily mostra o que esse tempo extra significou para ela.

Você vê ela comemorando grandes marcos, como seu 30º aniversário e seu casamento com o seu parceiro, Jason, que ela conheceu apenas três semanas antes de seu diagnóstico de câncer. Também vê momentos menores, a alegria e o riso do tempo gasto com a família e amigos. Na narração dela, ela descreve o seu tempo restante como "não um relógio se esgotando, mas um presente precioso não deve ser desperdiçado".

Inscreva-se no Atualização da Tarde

Nossa atualização da tarde australiana desconstrui as principais histórias do dia, contando-lhe o que está a acontecer e por que importa

Aviso de Privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e Terms of Service se aplicam.

depois da promoção do boletim informativo

O tempo restante de Emily não é um relógio se esgotando, mas um presente precioso não deve ser desperdiçado. [betpix365 bônus cadastro](#)

Como participante, essa mensagem chega casa: inevitavelmente, avalia-se a própria vida contra essa métrica. Estou aproveitando o máximo? Helen diz que isso foi um dos motivos pelos quais ela participou. Ela teve experiência pessoal com câncer: todas as mulheres sua família tiveram isso, e ela perdeu sua mãe para isso há cinco anos. "Eu preciso de algo que me dê um impulso para viver, um impulso para fazer algo", ela me diz. "Tenho 55 anos. É tarde demais?"

Na fila, nós pulamos a conversa trivial e vamos direto aos grandes assuntos; a experiência nos abalou emocional e filosoficamente, e nós temos o tipo de conversa que é rara mesmo entre amigos. Falamos sobre como considerar a história de Emily e se preparar para passar tempo com ela teve um efeito emocional e psicológico. Além dos fundos arrecadados e do tempo gasto na sala, isso pode ser o impacto duradouro: um momento raro para se confrontar com a natureza fugaz da vida e se conectar com outras pessoas nessa luta.

Ao sair do Tempo para Viver, Emily entrega um envelope com um cartão dentro; ele lê: "Eu te dei meu tempo. Agora é a sua vez de dar esse presente a alguém mais."

[betpix365 bônus cadastro](#)

Informações do documento:

Autor: [jandlglass.org](#)

Assunto: betano oq e

Palavras-chave: **betano oq e - [jandlglass.org](#)**

Data de lançamento de: 2024-12-05